



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Características associadas a práticas de risco no trânsito entre condutores brasileiros
Autor	LUANA DA SILVEIRA GROSS
Orientador	FLAVIO PECHANESKY

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Aluno: Luana da Silveira Gross

Orientador: Flavio Pechansky

Título: Características associadas a práticas de risco no trânsito entre condutores brasileiros.

Introdução: Estudos sugerem que a exposição a comportamentos de risco no trânsito, como dirigir sob efeito de substâncias psicoativas e excesso de velocidade, difere de acordo com características sociodemográficas e traços de personalidade dos motoristas.

Objetivo: Investigar diferenças de comportamentos de risco no trânsito de acordo com o gênero, a escolaridade e a faixa etária de motoristas brasileiros. **Método:** Estudo transversal, realizado em cinco capitais brasileiras, onde foi recrutada uma amostra total de 9724 motoristas, sendo 67,2% homens e 32,8% mulheres. Os sujeitos de pesquisa foram recrutados e entrevistados em locais públicos pré-estabelecidos pela equipe de pesquisa. O protocolo de entrevista envolveu a aplicação de um *KAP (knowledge, attitudes and practices) survey* sobre questões que envolvessem comportamentos no trânsito. Variáveis de gênero, escolaridade e faixa etária foram relacionadas com comportamentos considerados de risco e, a partir do Teste Qui-quadrado, foi verificado se existia associação significativa entre os mesmos. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente por homens (67,2%), com idades entre 30 e 59 anos (62,1%), que estudaram até o ensino superior (38,8%). Em relação ao gênero, foi verificado que homens tendem a se envolver em mais comportamentos de risco comparado a mulheres, evidenciado pela menor frequência de uso de cinto de segurança (81,60% vs. 89,11% $p<0,001$), maior frequência de multa por excesso de velocidade (19% vs 11%, $p<0,001$) e maior frequência de direção sob efeito de álcool (56% vs 33%, $p<0,001$). Em relação à escolaridade, indivíduos com ensino superior e pós-graduação apresentaram maior prevalência de histórico de multa por excesso de velocidade em relação a prevalência geral da amostra (18% e 23% vs. 16% $p<0,001$). Em relação ao histórico de multas pelo não uso de cinto de segurança, viu-se que 43,9% e 38,3% daqueles que foram multados possuíam ensino médio e superior, respectivamente. A maior escolaridade também foi associada a maior prevalência de direção sob efeito de álcool. Motoristas entre 18 e 29 anos apresentaram uma alta prevalência de beber e dirigir (57%); enquanto que motoristas com mais de 60 anos apresentaram uma menor prevalência (31%), quando comparados à média geral da amostra (50%, $p<0,001$).

Conclusão: Os nossos achados evidenciam que homens e mulheres apresentam condutas diferentes no trânsito, sendo que motoristas do sexo masculino tendem a se expor mais em situações de risco. Em relação à escolaridade, tanto indivíduos que concluíram o ensino médio quanto superior possuem histórico de comportamentos de risco, um dado interessante que pode dar pistas acerca da percepção destes em relação a suas práticas no trânsito, onde o nível educacional mais privilegiado parece não interferir no comportamento dos motoristas. No que concerne à faixa etária, nossos dados vão de acordo com achados em estudos, que indicam que a faixa etária mais jovem tende a dirigir sob efeito de álcool. Aponta-se que a maior compreensão das características de motoristas que se submetem a situações de risco no trânsito pode proporcionar a criação de medidas mais específicas de prevenção e intervenção em sujeitos infratores.